



Universidade de Brasília

Instituto de Relações Internacionais

Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais

XXI Curso de Especialização em Relações Internacionais

**Cooperação Internacional entre o Brasil e o Reino Unido no Programa  
de Qualificação Internacional em Turismo e Hospitalidade**

**Mariana Radicchi**

**Artigo apresentado como  
requisito parcial para obtenção do  
título de Especialista em Relações  
Internacionais**

**Orientadora: Professora Doutora Danielly Ramos**

**Brasília**

**2020**

**Resumo:** Turismo e Relações internacionais têm características em comum, como a interdisciplinaridade e a análise holística perante os fatos ocorridos. A partir da similaridade das áreas de estudo, o artigo a seguir trata da cooperação internacional e detalha o Programa de Qualificação Internacional (PQI) em turismo e hospitalidade do Ministério do Turismo. No PQI, estudantes de graduação em Turismo ou Hotelaria receberam bolsas de auxílio para estudar em faculdades europeias durante três meses com o objetivo de trazer as melhores práticas empregadas por lá e aplicar em projetos no Brasil. Além disso, o artigo traça um paralelo do PQI com o programa de bolsas de estudo Chevening, como ele é implementado no Brasil e como se deu a continuidade do trabalho feito após o retorno dos bolsistas ao país. Através dos métodos de pesquisa explicativo e qualitativo, o artigo questionou o motivo de o PQI não ter tido continuidade. Utilizou-se a hipótese da falta de recursos orçamentários do ministério e as sucessivas trocas de ministro no órgão supracitado. Conclui-se que houve, de fato, sucessivas trocas de ministros, o que não impediu que o projeto de qualificação internacional fosse elevado a Programa de Qualificação Internacional. Porém, por falta de material e informações disponíveis, a hipótese sobre o descontinuação do projeto por falta de recursos orçamentários não pode ser confirmada.

**Palavras-chave:** Cooperação internacional; Ajuda internacional; Relações Internacionais; Turismo e cooperação bilateral.

**Abstract:** Tourism and international relations have characteristics in common such as interdisciplinary, holistic analysis towards the occurred facts. Based on the similarity of the study areas, the following article treats about international cooperation and details the Ministry of Tourism's International Qualification Programme (IQP). In the IQP, undergraduate Brazilian students in Tourism or Hospitality received scholarships to study in European colleges during three months in order to bring the best practices learnt there and apply to projects in Brazil. In addition, the article draws a parallel with the Chevening scholarship programme and how it is implemented in Brazil and the business continuity after the students returned to the country. Through the explanatory and qualitative research method, the article tries to answer the reason why the IQP did not have continuity. The hypothesis is the lack of budgetary resources of the ministry and the successive changes of minister in the aforementioned institution. It is concluded that due to insufficiency material and information available, the hypothesis cannot be confirmed.

**Key-words:** International cooperation; International aid; International Relations; Tourism and bilateral cooperation.

## 1. Introdução

Turismo e Relações Internacionais têm em comum o caráter da interdisciplinaridade. Ambos buscam uma visão holística para entender determinado acontecimento. Os fatos estão interligados e nada ocorre de maneira individual.

Por mais que as viagens e as relações entre diferentes povos acontecessem muito antes de serem estudadas na academia, somente no século XX que foram iniciados os estudos das duas áreas e sua correlação.

Com o passar do tempo, os temas e agendas das relações internacionais tornaram-se cada vez mais amplos, em virtude da influência dos diferentes acontecimentos que se processam no sistema internacional. Eles passam a influenciar questões também relevantes à atividade turística, as quais devem ser levadas em consideração pelos estudiosos dos dois campos, haja vista a natureza transnacional da atividade, quando estudada no seu âmbito internacional. (REGUEIRO, 2009, P.31)

A partir da conexão dos temas de relações internacionais e turismo, foi definido como pano de fundo do presente artigo o assunto da cooperação internacional entre dois países e exemplificado através de um programa de cooperação que envolve o turismo e seus impactos, seu objetivo principal.

Sendo assim, o presente artigo tem como tema a cooperação internacional entre o Brasil e o Reino Unido no Programa de Qualificação Internacional - PQI em turismo e hospitalidade. Este se insere na linha de pesquisa de análise de política externa e o período selecionado abrange os anos de 2013 até 2018. O artigo também trata do programa Chevening de bolsas de estudo no Reino Unido, usado como estudo de caso e referência em qualificação internacional.

As perguntas-chave em torno das quais este artigo se desenvolve são: quais foram os frutos gerados a partir dessa cooperação internacional Reino Unido - Brasil? Por qual motivo o PQI não foi mantido? O que o governo brasileiro pode aprender (e eventualmente aplicar no PQI) com o caso de sucesso apresentado pelo Reino Unido através do programa Chevening?

Diante das perguntas propostas, o objetivo geral deste trabalho é pesquisar como o PQI foi desenvolvido e por que o programa não foi mantido. Como objetivos específicos, busca-se definir o conceito de cooperação internacional entre países, debater a respeito do turismo e sua importância, descobrir se houve criação de redes de contatos dos ex-alunos do programa PQI. A hipótese utilizada é de que, apesar de sua importância e resultados positivos, o programa não foi mantido devido a sucessivas trocas ministeriais e a cortes orçamentários.

Para alcançar os objetivos deste artigo, os métodos utilizados foram os de pesquisa explicativa e pesquisa qualitativa. Foram feitos levantamentos de referências bibliográficas e informações disponíveis em livros e documentos online, websites oficiais do governo brasileiro, entrevistas semiestruturadas com dois participantes do PQI e entrevista com transcrição indireta realizada com um analista do programa Chevening no Brasil.

Este artigo está organizado em três seções, além da presente introdução e considerações finais, as quais investigam os seguintes tópicos: cooperação nas relações internacionais, conceito e número ideal de atores envolvidos; breve histórico de cooperação internacional entre o Brasil e o Reino Unido e qualificação internacional. As entrevistas realizadas com os participantes do PQI estão transcritas no apêndice deste artigo.

Os autores-chave utilizados para realização da análise teórica deste artigo científico foram Robert Keohane (1984) e Joseph Nye (2004). Ambos os autores são considerados da corrente do neoliberalismo na teoria das relações internacionais, trazendo suas considerações sobre cooperação, interdependência entre países e poder brando.

## **2. Cooperação nas relações internacionais, conceito e número de atores**

O conceito de cooperação aparece com frequência quando estudamos biologia no colégio e aprendemos sobre as relações ecológicas que os seres vivos podem ter entre si.

Cooperação, na área das ciências biológicas, pode ser entendida quando pelo menos dois indivíduos cooperam entre si, mesmo não dependendo um do outro para sobreviver. Isso ocorre quando uma ave se alimenta de carrapatos que ficam na pele do cavalo. O cavalo se beneficia porque está eliminando um parasita de seu corpo e a ave também ganha porque está conseguindo se alimentar; entretanto, ambos não precisam um do outro para continuar sobrevivendo.

O termo “cooperar” no Dicionário Michaelis é descrito como trabalho em conjunto para um fim comum, ação em conjunto para gerar efeito. Na área de relações internacionais, podemos trocar as relações entre indivíduos por relações entre nações e países.

Cooperação vai de encontro à palavra competição, a qual significa que um lado se beneficia mais do que o outro. No entanto, a cooperação nem sempre é feita de comum acordo entre as partes, sendo considerada um assunto recente na área de relações internacionais (CAMPOS, LIMA, GONZÁLEZ, 2012).

“Finalmente, a cooperação pode ser imposta. A parte mais forte em um relacionamento pode forçar o outro lado a alterar suas políticas. Se a parte mais forte também ajusta suas próprias políticas e atenta para realizar ganhos mútuos, a cooperação ocorreu.” (GRIECO, 1992, p. 469, tradução da autora).<sup>1</sup>

O conceito de cooperação internacional é recente e embrionário na academia e mais particularmente na área de estudo das relações internacionais. Até meados da década de 1980, a cooperação internacional foi tema marginal na academia. As conjunturas internacionais vigentes, após o nascimento da área na academia, marcadas pela Segunda Guerra Mundial e pelo período conhecido como Guerra Fria, não foram favoráveis, por motivos óbvios, ao tema nas agendas de pesquisa. (CAMPOS, LIMA, GONZALEZ, 2012, p.9).

A nomenclatura utilizada para o termo “cooperação” varia conforme o autor. O Banco Mundial utiliza o termo “assistência técnica”, algumas agências internacionais utilizam “cooperação internacional” ou “desenvolvimento internacional”, outros chamam de “ajuda internacional”. A nomenclatura adotada, entretanto, não altera a discussão aqui tratada.

---

<sup>1</sup> “Finally, cooperation can be imposed. The stronger party in a relationship can force the other side to alter its policies. If the stronger party also adjusts its own policies and attempts to realize mutual gains, cooperation has occurred.”

O conceito de cooperação a ser utilizado neste trabalho é o de Robert Keohane: “[...] cooperação intergovernamental ocorre quando as políticas seguidas por um governo são consideradas por seus parceiros como facilitadoras da realização de seus próprios objetivos, como resultado de um processo de coordenação de políticas.” (Keohane, 1984 p. 51-52, tradução da autora)<sup>2</sup>.

Um exemplo de cooperação internacional e que traduz o conceito do autor Robert Keohane foi o Plano Marshall de 1947. Iniciado pelos Estados Unidos da América (EUA) após o final da Segunda Guerra Mundial, o plano oferecia ajuda financeira para reconstrução dos países europeus que foram bastante afetados pela guerra.

Entende-se que o objetivo do Plano era melhorar as condições de vida das pessoas mais pobres e, por consequência, manter esses países alinhados ao capitalismo e com menor receptividade ao comunismo. Ou seja, quando os países europeus aceitavam ajuda oriunda do Plano Marshall, eles facilitavam o objetivo inicial dos EUA, que era o enfraquecimento do poder de influência da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), seu adversário direto no jogo político e econômico durante a Guerra Fria.

A criação do Banco Mundial, em 1944, também surgiu para ajudar no desenvolvimento internacional de países que estavam quebrados financeiramente, visando o melhor funcionamento do mercado.

No cenário pós Segunda Guerra Mundial, o desenvolvimento de países, segundo o Banco Mundial, estava ligado à construção de infraestrutura pública. No primeiro semestre de 2020, por sua vez, o desenvolvimento está mais relacionado à diminuição de pobreza e desigualdades. O Banco Mundial tem 189 países membros, e tem como missão diminuir em 3% a população global que vive em extrema pobreza até 2030 e aumentar a renda dos 40% mais pobres em todo o mundo<sup>3</sup>.

Para a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), ligada ao Ministério das Relações Exteriores do Brasil, cooperação internacional é tema importante para o

---

<sup>2</sup> “[...] intergovernmental cooperation takes place when the policies actually followed by one government are regarded by its partners as facilitating realization of their own objectives, as the result of a process of policy coordination”.

<sup>3</sup> Fonte: *World Bank – Official website* Acesso em 05 de abril de 2020.

desenvolvimento de qualquer nação, possibilitando, no caso do Brasil, a promoção de mudanças no campo social e econômico<sup>4</sup>.

Ainda conforme diretriz da Agência Brasileira de Cooperação, a cooperação técnica internacional pode incluir suporte a projetos inovadores, voltados para promoção do conhecimento e de boas práticas, intercâmbio de ideias e experiências no exterior e no próprio país, capacitação de instituições públicas federais e da sociedade civil para o planejamento e execução e avaliação de iniciativas de promoção de desenvolvimento.

No entanto, a cooperação técnica internacional não tem por objetivo tomar o lugar da administração pública em programas governamentais. Seu objetivo é promover o desenvolvimento de capacidades da referida instituição para atingir mais eficiência, eficácia e efetividade<sup>5</sup> por meio de acordo feito entre as nações envolvidas.

São divergentes as opiniões de estudiosos sobre o número ideal de países para a cooperação ocorrer. Alguns utilizam a hipótese de que a cooperação diminui conforme o número de atores aumenta (OYE, 1986). Relações bilaterais podem ser mais fáceis de serem gerenciadas porque possuem menos interesses envolvidos, evitando conflitos posteriores. Quanto mais participantes envolvidos, maiores são as chances de haver desertores ou atores que não são participantes ativos. Todavia, quanto maior for esse número, maiores tendem a ser as oportunidades de troca e promoção dos resultados atingidos, além de aumentar as chances de resolução de conflitos, onde um dos atores pode atuar como mediador desses casos.

Não existe regra a ser seguida. Oye (1986) acredita que para um país ser bem sucedido em suas iniciativas ele deve apostar em ambas as alternativas, cooperações bilaterais e multilaterais, podendo exercer influência variada, conforme estratégia definida pelo governo e sua política externa.

---

<sup>4</sup> Fonte: Agência Brasileira de Cooperação. Link de Acesso: <http://www.abc.gov.br/CooperacaoTecnica/Historico>>. Data de consulta: 07 de março de 2020.

<sup>5</sup> Fonte: Agência Brasileira de Cooperação – Diretrizes para o Desenvolvimento da Cooperação Técnica Internacional Multilateral e Bilateral. 2014, página 21. Link de acesso: <http://www.abc.gov.br/Content/ABC/docs/ManualDiretrizesCooperacaoRecebida.pdf>>. Data de consulta: 13 de março de 2020.



E qual é a vantagem dos países cooperarem entre si? Os autores Xinyuan Dai and Duncan Snidal (2010) mencionam a questão da reciprocidade e reputação. Se você coopera comigo, então eu cooperarei com você no futuro, mas se você não cooperar, eu também não irei. Atores que não se relacionam e não cooperam com frequência, diminuem sua reputação perante os outros atores do cenário internacional e, conseqüentemente, reduzem sua credibilidade.

O cenário pós Segunda Guerra Mundial foi propício para o desenvolvimento de cooperação entre países, como dito anteriormente. Atualmente, entre o final do ano de 2019 até o primeiro quadrimestre de 2020, o mundo está vivenciando a pandemia do novo coronavírus (Covid-19). Esta é uma situação delicada devido à rápida proliferação do vírus e a grande chance de sobrecarregar o sistema de saúde dos países.

As nações estão cooperando entre si para reduzir a proliferação em escala do vírus e para conseguir ter eficiência e rapidez no desenvolvimento da vacina. Após quarenta e oito horas da confirmação do primeiro caso de um brasileiro infectado pelo novo coronavírus em território nacional em fevereiro de 2020, pesquisadores conseguiram sequenciar o genoma do vírus no intuito de entender como se dá sua dispersão e detectar mutações. O trabalho foi executado por cientistas da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade de Oxford no Reino Unido, um exemplo de cooperação bilateral (Jornal Estadão, 28/02/2020).

A cooperação é a prova de que todos os países fazem parte de um sistema interdependente e, ao trabalharem em conjunto, potencializam as possibilidades de resolução de problemas.

### **3. Breve histórico de Cooperação Internacional entre o Brasil e o Reino Unido**

O Brasil e o Reino Unido são parceiros históricos, cuja aproximação nasceu como consequência de anos de parceria entre Portugal e Inglaterra. No início do século XIX, quando o Imperador francês, Napoleão Bonaparte, avançava com seu exército por todo continente europeu, a Inglaterra ajudou o Rei de Portugal, Dom João VI, junto com a Corte Portuguesa, a vir para o Brasil. A Inglaterra cedeu navios para escolta na

travessia oceânica e se dispôs a dar tropas inglesas para combater a invasão francesa a Portugal.

O resultado dessa ajuda à monarquia portuguesa foi a abertura dos portos brasileiros aos navios das Nações Amigas, através da Carta Régia, findando o pacto colonial entre Portugal e o Brasil colônia. Com esse tratado, a Inglaterra conseguiu expandir seus negócios comerciais para o Brasil e vender seus produtos<sup>6</sup>.

Atualmente, dando um salto histórico nessa relação de muitos anos, a cooperação internacional entre os dois países se dá através da Missão Diplomática Britânica no Brasil, que representa todas as instituições federais britânicas por meio de sua Embaixada, em parceria com agências brasileiras, Ministérios ou diretamente com implementadores, para realizar projetos e acordos internacionais em diferentes frentes, como educação, clima, energia, saúde, ciência, defesa, comércio, agricultura, mineração, cidades inteligentes e outros<sup>7</sup>.

Todo esse processo envolve bastante jogo político, diplomacia e negociação entre as partes. Diante do exposto, a seguir traremos dois exemplos de cooperação internacional entre ambos os países.

## **4. Qualificação internacional**

### **4.1. Chevening – um programa de sucesso do Reino Unido**

O *Chevening Scholarship* é um programa de bolsas do Reino Unido para futuros líderes de diversas nacionalidades que desejam realizar mestrado em diversas áreas (dentre elas, Turismo) em universidades britânicas.

O Chevening é um instrumento de *soft power*, com dois objetivos: criar um apoio para desenvolvimento de política externa nos países e ser um programa de assistência com orçamento de *Official Development Assistance* - ODA para que os

---

<sup>6</sup>Fonte: Site Oficial Infoescola. Link de acesso: <https://www.infoescola.com/historia/tratado-de-alianca-e-amizade-entre-portugal-e-inglaterra>. Data de consulta: 16 de março de 2020

<sup>7</sup>Fonte: Site oficial do Governo Britânico. Link de acesso: <https://www.gov.uk/world/organisations/british-embassy-brazil.pt>. Data da consulta: 06/05/2020

contemplados pelo programa de bolsas atinjam posições de influência quando retornarem ao seu país de origem e, com isso, ajudem o Reino Unido a criar relacionamentos, estreitar laços e gerar resultados comerciais e políticos. Por *soft power*, entende-se: “[...] habilidade de uma nação de atrair e persuadir. [...] poder brando surge na sua forma de atrair outros para sua cultura, seus ideais políticos e políticas”. (NYE, 2004, tradução da autora) <sup>8</sup>.

O Programa foi fundado em 1983 e o Brasil foi um dos países participantes desde o início. Por ano, o Programa distribui 1500 bolsas mundialmente e no Brasil cerca de 60 bolsas em média ao ano<sup>9</sup>. O Brasil é um dos países que mais recebe orçamento para bolsas de estudo, atrás apenas da China e a da Índia.

Há cerca de 1800 pessoas como ex-bolsistas no Brasil. A estrutura de rede de *alumni*<sup>10</sup> (ex-alunos) foi iniciada em 2012. De 1983 a 2012, o Programa tinha outro formato, como bolsas de curta duração, pós-doutorado e era administrado pelo Conselho Britânico.

A partir de 2012, o programa de bolsas passou a ser gerenciado pela *Association of Commonwealth Universities – ACU* com orçamento proveniente do *Foreign and Commonwealth Office - FCO*, representado no Brasil pela Embaixada do Reino Unido e seus Consulados-Gerais nas grandes capitais. No mesmo ano, o programa passou a ter recurso humano no Brasil para trabalhar diretamente com o programa de bolsas e, com isso, ter mais recursos e disponibilidade para trabalhar com a rede de ex-alunos.

A estratégia utilizada para criação de redes no Brasil foi criada especificamente para o país. Outros países aplicam diferentes tipos de estratégia de acordo com a cultura local. Foram criados postos para Embaixadores Locais de acordo com a região do país, os *Good Will Ambassadors*, para atuarem como pontos focais nas regiões onde elas vivem e para promoverem o programa sempre que necessário. Atualmente são 50 pessoas atuando como embaixadores em 17 estados do Brasil.

---

<sup>8</sup>[...]abilitytoattractand persuade. [...] soft powerarises from the attractiveness of its culture, political ideals, and policies.”

<sup>9</sup>Dados colhidos através de entrevista com Carlos Eduardo Mesquita – Analista do Programa Chevening no Brasil em abril de 2020.

<sup>10</sup>Termo em latim que significa ex-alunos

A forma de manutenção dos contatos da rede é feita através da plataforma online *Chevening Connect*, uma espécie de rede social para ex-alunos do Brasil e de todos os lugares do mundo se integrarem. No entanto, a plataforma não fez muito sucesso com os bolsistas brasileiros comparando com a utilização da plataforma em outros países.

Outro recurso utilizado para manutenção da rede de ex-alunos é um fundo para financiar atividades gerenciadas por *alumni*, o *Chevening Alumni Project Fund* (CAPF). Todo ano, qualquer *alumni* pode escrever um projeto e submetê-lo para aprovação. Os projetos recebem cerca de cinco mil libras esterlinas para elaboração e devem deixar claro qual o impacto do projeto para a rede de alunos e/ou cumprir as prioridades de política externa do governo britânico. Após aprovação, deve ser realizado dentro do período fiscal no qual se encontram, de março a abril do ano seguinte.

A criação deste Fundo ajudou na cooperação e engajamento entre a rede para obter sucesso em seus projetos. A proatividade dos membros da rede é essencial para que o conteúdo e a relevância permaneçam. Alguns projetos foram regionais, onde embaixadores de cada estado se uniram para escrever um projeto para a região sul do país e alguns projetos foram feitos na América Latina.

A maioria dos trabalhos realizados tem como base inicial o sentimento de gratidão dos alunos por terem tido uma bolsa de pós-graduação no Reino Unido e a vontade de continuar fazendo parte da rede de contatos e de manter essa ligação ao Reino Unido.

O programa, além de conceder as bolsas de estudo, tem a intenção de mostrar que o Reino Unido é um local de estudos de excelência, expertise em diversas áreas e que o Brasil tem referências nacionais que estudaram no Reino Unido, lembrando o conceito de *soft power*. O próximo tópico abordará a qualificação internacional dentro da área de estudos do turismo.

#### **4.2. O Turismo e a qualificação na área de estudo**

O turismo, fenômeno mundial de deslocamento de pessoas em busca de conhecimento da cultura, povo, meio ambiente e religião de outro local, existe há

séculos, mas passou a ser formalmente estudado somente a partir do século XIX. Desde então, esse setor vem aumentando e se diversificando, sendo hoje um dos mais crescentes setores da economia mundial<sup>11</sup>.

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), o volume de negócios turísticos atualmente é igual ou superior ao das exportações de petróleo, produtos alimentícios e automóveis<sup>12</sup>.

Para além de um dos principais itens comercializados internacionalmente, o turismo é fonte expressiva de emprego e renda para muitos Estados, compondo parte primordial de seu Produto Interno Bruto (PIB) e, para muitos países em desenvolvimento, constituindo uma de suas principais fontes de receita.

Segundo o *World Travel & Tourism Council* (WTTC):

Em 2018, o impacto direto, indireto e induzido de Viagem & Turismo somou: uma contribuição de US\$ 8,8 trilhões para o PIB mundial, 10,4% do PIB global, 319 milhões de empregos, 1 em cada 10 postos de trabalho por todo o mundo, US\$ 1,6 trilhões em exportações (6,5% do total de exportações e 27,2% das exportações de serviços), US\$ 941 bilhões em investimento (4,4% do investimento total).

Em 2018, a indústria de Viagem & Turismo também experimentou um crescimento de 3,9%, se comparada à economia mundial (3,2%). Um em cada cinco novos empregos foi criado pelo segmento nos últimos cinco anos.

Na próxima década, a previsão do World Travel & Tourism Council[...] indica que a contribuição direta de Viagem e Turismo para o PIB irá crescer numa média de 3,8% ao ano. Como resultado, o setor irá contribuir com uma média de 9 milhões de novos postos de trabalho por ano

No Brasil, o Turismo contribuiu em 2018 com 8,1%<sup>13</sup> do Produto Interno Bruto (mais de R\$ 500 bilhões) e mais de 6,8 milhões de trabalhadores, somando 7,5% do

---

<sup>11</sup>Fonte: Embratur. Link de acesso: [http://www.embratur.gov.br/piembratur-new/opencms/salaImprensa/noticias/arquivos/Turismo\\_e\\_fundamental\\_para\\_desenvolver\\_economia\\_do\\_Brasil.html](http://www.embratur.gov.br/piembratur-new/opencms/salaImprensa/noticias/arquivos/Turismo_e_fundamental_para_desenvolver_economia_do_Brasil.html). Data de consulta: 06/05/2020

<sup>12</sup>Fonte: Site oficial da *World Tourism Organization*. Link de acesso: <https://www.unwto.org/why-tourism>. Data de consulta: 06 de janeiro de 2020

<sup>13</sup>Fonte: Ministério do Turismo. Link de acesso: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/12461-crece-a-participa%C3%A7%C3%A3o-do-turismo-no-pib-nacional.html>. Data de consulta: 06 de janeiro de 2020

total de postos de trabalho. Para 2029, a expectativa é de que esse número aumente para mais de 8 milhões de postos de trabalho<sup>14</sup>.

Os turistas internacionais que aqui visitam deixam mais de R\$ 22,5 bilhões (2,2% do total de exportações) em gastos locais, contribuindo de forma essencial para a economia doméstica. No entanto, ainda há muito a ser feito: em 2018, o Brasil recebeu 6,6 milhões de turistas internacionais, frente a 82,6 milhões<sup>15</sup> que visitaram a Espanha, um país significativamente menor em termos de território.

Mais do que uma atividade econômica, o turismo é também um importante vetor de desenvolvimento socioeconômico, na medida em que contribui para o combate à pobreza, inclusão social e sustentabilidade ambiental, dentre outros pontos destacados na Agenda 2030 de Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas. Todo esse potencial, no entanto, representa ao mesmo tempo uma oportunidade e um desafio:

A oportunidade refere-se a investir e criar oportunidades de emprego de qualidade no setor turístico. O desafio é que, para apoiar o crescimento esperado e garantir a competitividade e sustentabilidade do setor turístico, os Estados [...] precisam de uma base adequada de capital humano que corresponda às demandas atuais e futuras do mercado e, em última instância, aumente a competitividade e a sustentabilidade dos destinos turísticos.

Assim, e para corresponder adequadamente ao incremento da demanda por recursos humanos especializados, é essencial que a mão-de-obra do setor esteja devidamente capacitada.

A qualificação gera mais oportunidades e uma visão sistêmica e multidisciplinar em um setor altamente competitivo local e internacionalmente.

Segundo a publicação *The Travel and Tourism Competitiveness Report 2019*, editada pelo Fórum Econômico Mundial, o Brasil ocupa a 88ª posição no ranking de recursos humanos e mercado de trabalho.

---

<sup>14</sup> Expectativa lançada pelo Ministério do Turismo antes da Pandemia do novo coronavírus, iniciada em 11 de Março 2020, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS).

<sup>15</sup> Fonte: Publituris. Link de acesso: <https://www.publituris.pt/2019/01/17/espanha-encerrou-2018-com-novo-recorde-de-turistas-internacionais/>. Data de consulta: 13 de janeiro de 2020.

Adicionalmente, a criação de empregos de qualidade no turismo também possui importantes reflexos sociais entre os quais se citam a "geração de empregos, a [...] redução das desigualdades sociais e econômicas regionais, a promoção da inclusão social pelo crescimento da oferta de trabalho e a melhor distribuição de renda no País". Em particular, mulheres e jovens costumam ser os mais beneficiados conforme abaixo:

[O setor de] Viagem & Turismo emprega uma proporção mais alta de mulheres e jovens do que a verificada na força de trabalho como um todo. O setor oferece às mulheres possibilidades de trabalho autônomo que são menos acessíveis em outros setores e possui oportunidades reais de criação de vagas para endereçar os problemas de desemprego juvenil que diversos países enfrentam.

O próximo tópico trata de uma das iniciativas do Ministério do Turismo para qualificar profissionais na área.

#### **4.3. O Programa de Qualificação Internacional – PQI**

Ciente do impacto socioeconômico que a criação e a qualificação de empregos em turismo representam para o Brasil, o Governo Federal, por meio do Ministério do Turismo, instituiu um projeto piloto denominado Projeto de Qualificação Internacional em Turismo e Hospitalidade<sup>16</sup> (PQI) em 2013, que mais tarde se tornaria o Programa de Qualificação Internacional em Turismo e Hospitalidade (PQI)<sup>17</sup>.

O programa se insere na política pública do governo federal chamada de “Brasil mais Turismo”, um pacote de medidas lançado em 11 de abril de 2017 para alavancar o turismo no Brasil e gerar mais emprego e renda para o país. Dentre as medidas<sup>18</sup> previstas estavam: a modernização da Agência Brasileira de Promoção do Turismo (Embratur); atualização da Lei Geral do Turismo; fortalecimento dos órgãos estaduais de turismo; emissão de vistos eletrônicos e intensificação da qualificação internacional.

A medida de intensificação da qualificação internacional dentro dessa política pública ocorreu de três maneiras<sup>19</sup>: i) qualificação presencial para jovens do ensino

---

<sup>16</sup> Fonte: Site Oficial do Programa de Qualificação Internacional

<sup>17</sup> Programa Instituído pela Portaria nº 8 de 06 de janeiro de 2017 pelo Ministro de Estado do Turismo, Marx Beltrão.

<sup>18</sup> Fonte: Site Oficial do Ministério do Turismo

<sup>19</sup> Fonte: Site Oficial do Ministério do Turismo

médio em parceria com o Ministério da Educação; ii) de maneira online para profissionais que já trabalham com turismo; iii) com a qualificação internacional, onde se previa a concessão de bolsas de estudos por três meses para 120 alunos de graduação em turismo ou hotelaria no Reino Unido.

O PQI tem como objetivo qualificar estudantes brasileiros em técnicas de turismo e hospitalidade, bem como em habilidades linguísticas, por meio da concessão de bolsas de estudo para cursos a serem realizados em escolas internacionais de excelência.

A ideia principal era que, ao regressarem do treinamento nas referidas escolas, os estudantes se tornassem “difusores do conhecimento aprendido fora, de forma a contribuir para a melhora na prestação de serviços no País”, com vistas a aperfeiçoar o legado dos megaeventos da Copa do Mundo de Futebol (2014) e dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro (2016), que atraíram fluxo expressivo de turistas internacionais.

Para tanto, foram selecionados estudantes de graduação em Turismo, Hospitalidade e áreas afins para realizar cursos de curta duração em Portugal (2013), Espanha (2014) e Reino Unido (2014 e 2017) com todas as despesas pagas (ajuda de custo, auxílio seguro-saúde, auxílio deslocamento, taxas escolares, alimentação e alojamento).

A escolha desses países “deve-se ao fato de serem grandes receptores de turistas, além de terem o reconhecimento pela qualidade de suas instituições de ensino superior”.<sup>20</sup> Em especial, Espanha e Reino Unido foram escolhidos como forma de permitir aos alunos estudar e vivenciar uma língua diferente da nativa visto o déficit de profissionais qualificados em outros idiomas atuando no setor de hotelaria e turismo.

Em termos de recursos, apurou-se que a edição de 2017, prevista dentro do Pacote de medidas “Brasil mais turismo”, teve um custo de R\$ 5 milhões<sup>21</sup>, pagos pelo Ministério do Turismo.<sup>22</sup>

---

<sup>20</sup>Fonte: Site Oficial do Programa de Qualificação Internacional

<sup>21</sup> Fonte: Site Oficial do Ministério do Turismo

<sup>22</sup>Não foram localizados dados para as demais edições no site oficial do Ministério do Turismo.



As parcerias do Brasil com Portugal, Espanha e Reino Unido envolveram também a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que operacionalizou os pagamentos, a instituição Escola de Turismo e Hotelaria de Setúbal (Portugal) em 2013, e as organizações estudantis *Fundación Del Gobierno de España para La Proyección Internacional de Las Universidades Españolas - FundaciónUniversidad.es.* (Espanha) em 2014 e *Association of Colleges* (Reino Unido) em 2014 e 2017.

Ao todo, foram previstas 280 vagas, distribuídas conforme informações da tabela abaixo. Os cursos incluíram “disciplinas ligadas ao setor turístico, com destaque para liderança, inovação, gestão da qualidade, marketing, hotelaria, eventos, gastronomia e idiomas. Também foram desenvolvidas atividades práticas em empresas do ramo”. No caso do Reino Unido, apurou-se que as instituições de ensino contempladas para receber os alunos brasileiros passaram por um processo de edital promovido pela *Association of Colleges UK* e receberam seis mil libras esterlinas por aluno no ano de 2017<sup>23</sup>.

Ano	País	Vagas	Instituições de destino	Marco legal
2013	Portugal	50	Escola de Turismo e Hotelaria de Setúbal	- Acordo de Cooperação no Domínio do Turismo entre a República Federativa do Brasil e a República Portuguesa, assinado em Salvador, no dia 29 de outubro de 2005, e promulgado pelo Decreto no 6.700, de 17 de dezembro de 2008 - Memorando de Entendimento, firmado em 4 de setembro de 2013, entre o Ministério do Turismo da República Federativa do Brasil e a Secretaria de Estado do Turismo da República Portuguesa para Cooperação Técnica na Área de Formação e Qualificação Profissional do Turismo.
2014	Espanha	60	Universidades de Alicante, Illes Balears e Málaga	Acordo de Cooperação no Domínio do Turismo firmado entre a República Federativa do Brasil e o Reino da Espanha, em 18 de abril de 1997, promulgado pelo Decreto no 2.678, de 17 de julho de 1998.
2014	Reino Unido	50	Newcastle College, The Sheffield College, The Bournemouth and Poole College, Exeter College e Edinburgh College	Memorando de Entendimento firmado entre o Ministério do Turismo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino Unido para Cooperação Técnica em Educação e Formação Profissional em Turismo, assinado em 23 de junho de 2014.

<sup>23</sup>Fonte: Site oficial Programa de Qualificação Internacional

2017	Reino Unido	120	Boston College, Bournemouth and Poole College, City College Plymouth, Edinburgh College, Exeter College, Grŵp Llandrillo Menai, Newcastle College, Sunderland College, Sussex Coast College Hastings, Westminster Kingsway College.	Memorando de Entendimento firmado entre o Ministério do Turismo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino Unido para cooperação de médio e longo prazo no campo do turismo e hospitalidade, assinado em 21 de fevereiro de 2017.
------	-------------	-----	---	---

A escolha dos alunos de graduação a serem contemplados pelo PQI foi uma somatória da nota do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, da nota em teste de proficiência em língua estrangeira e do desempenho acadêmico dentro da instituição de ensino brasileira pública ou privada.

O curso, em todas as edições, aconteceu fora do calendário acadêmico do Brasil, variando conforme as edições entre os meses de novembro a março, com um formato exclusivo desenvolvido para os alunos do PQI.

Era obrigatório ter 100% de presença nas aulas e ter menção satisfatória nas matérias cursadas. Durante o tempo do curso os alunos desenvolviam a parte teórica e prática com aulas de idiomas, gastronomia, workshops de alimentos e bebidas, visitas técnicas a cidades turísticas e empresas, eventos, história do país, hospitalidade, marketing turístico, entre outras<sup>24</sup>.

#### 4.4. Resultados

Quanto a seus resultados, há pouca informação disponível. Sabe-se que o Ministério do Turismo e a Capes aplicaram questionários após o retorno dos alunos ao Brasil na edição de 2014, com vistas a identificar pontos de melhoria para as próximas edições e lições aprendidas que poderiam ser implementadas localmente.

Foram também realizadas sessões de bate-papo online para troca de experiências. Infelizmente o resultado dessa pesquisa e o conteúdo do bate-papo não foram disponibilizados ao público. Tampouco é possível mensurar o impacto do PQI

<sup>24</sup>Fonte: Blog pessoal de alunas da Universidade de Brasília – Turismo/UnB na Europa. Disponível em: <http://cetnaeuropa.blogspot.com/2014/11/ola-todos-esse-blog-foi-criado-por-tres.html>. Acesso em: 03 de abril de 2020.

por outras vias, tais como estudos posteriores com os alunos participantes ou redes de ex-alunos para compartilhamento de ideias e contatos.

É possível supor que os resultados até 2014 foram bastante satisfatórios, já que o Ministério do Turismo editou a Portaria nº 8, de 6 de janeiro de 2017, que institucionalizou o PQI como um programa de governo.

A Portaria também foi responsável por promovê-lo ao status de Programa, dando mais força aos incentivos de qualificação dos profissionais de turismo. No entanto, apenas uma edição foi realizada nesse novo formato de programa.

Ao pensarmos no porquê de um programa com grandes qualidades e com quatro edições não ter ido em frente, acreditamos que uma das possíveis causas deve-se ao fato de a gestão do Ministério ter sido alternada entre sete diferentes Ministros durante o período de 2013 a 2017, tendo dois deles ocupado o cargo interinamente.

As sucessivas trocas de gestão afetam não só a memória institucional do órgão como também prejudicam a continuidade de políticas públicas e de recursos humanos, inviabilizando a realização de projetos de médio e longo prazo.

Outro possível motivo foi o corte<sup>25</sup> em 50,24% no orçamento anual do Ministério do Turismo saindo de R\$ 1,11 bilhão em 2018 para R\$553,9 milhões em 2019.

No orçamento anual de 2020, a pasta recebeu R\$1 bilhão<sup>26</sup> com destinação às ações e programas para o desenvolvimento do setor, entretanto, não foi mencionada qualificação internacional. No momento (abril de 2020), o Ministério do Turismo tem restringido seus esforços de capacitação ao âmbito doméstico, com ofertas de cursos online de curta duração e cursos técnicos presenciais.

## **5. Conclusão**

Diante do que foi discorrido neste artigo científico, não é possível afirmar que o Programa de Qualificação Internacional foi interrompido por falta de orçamento

---

<sup>25</sup>Fonte: Site Oficial da Câmara dos Deputados

<sup>26</sup>Fonte: Site Oficial do Ministério do Turismo

ministerial, visto que a edição de 2017 estava prevista dentro do pacote de medidas “Brasil mais Turismo” e a meta foi alcançada em 2018. Tampouco, podemos afirmar que as sucessivas trocas de gestão ministeriais impactaram na continuidade, uma vez que não foram encontrados materiais disponíveis a respeito desse tópico.

Traçando um paralelo entre o programa *Chevening* e o PQI, o *Chevening* possui uma base de dados com todos os participantes, interações constantes entre os membros, incentivos de projetos em conjunto, entre outras atividades. Os ex-alunos são utilizados como ferramenta para atingir objetivos maiores do governo britânico. Por existir a mais tempo, desde 1983, seu modelo foi amadurecido e por isso tem mais recursos do que o PQI, que teve apenas três edições.

Nosso objetivo não é comparar e sim compreender o que podemos aprender com as melhores práticas de um programa para aplicar em outro. A partir desse caso descrito, seria valioso utilizar o *Chevening* como exemplo para as próximas edições, se houver, ou para novas iniciativas. Desse modo, o recurso financeiro investido nos alunos participantes dos projetos poderia ser mais bem aproveitado e poderia contribuir para o crescimento do setor no país.

Conforme transcrito nas duas entrevistas realizadas, localizadas no apêndice deste artigo, a criação de redes de ex-alunos não ocorreu e o que existe são grupos menores de interação em redes sociais entre os participantes com um caráter informal. Não houve iniciativa por parte do Ministério do Turismo de construir rede de contatos ou tirar proveito da experiência trazida pelos alunos que fizeram a capacitação no exterior.

Para concluir, apesar de a hipótese de pesquisa não ter sido confirmada, conseguimos obter resultados positivos ao entender a importância e potencial da atividade turística para o Brasil e compreender que através da cooperação entre países podemos contribuir para que o país cresça no setor de turismo.

## Referências bibliográficas

ÁNGEL SOTILLO, José. El sistema de cooperación para el desarrollo: actores, formas y procesos. Madrid: La Catarata, 2011. (Caps. 1 e 2)

Balestrin, A.; Verschoore, J. R. & Reys Junior, E. (2010). O campo de estudo sobre redes de cooperação interorganizacional no Brasil. *Revista de Administração Contemporânea*, 14 (3), 458-477.

CAMPOS, Rodrigo P.; LIMA, João B.B.; FORERO GONZÁLEZ, Manuel J. Questões conceituais e metodológicas sobre os estudos da cooperação brasileira para o desenvolvimento internacional. *Boletim de Economia e Política Internacional*, v. 3, n. 11 (Jul), p. 7-19, 2012.

CONNELL, Raewyn. A iminente revolução na teoria social. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 27, n. 80 (Out), 2012.

CATRAMBY, Teresa Cristina Viveiros; DA COSTA, Stella Regina Reis. Qualificação profissional em turismo como fator de competitividade do setor. *Caderno virtual de turismo*, v.4, n.3, 2004.

CHIN, Gregory; QUADIR, Fahimul. Introduction: rising states, rising donors and the global aid regime. *Cambridge Review of International Affairs*, v. 25, n. 4, p. 493-506, 2012.

DAI, Xinyuan; SNIDAL, Duncan. *International Cooperation Theory: The International Studies Encyclopedia*. International Studies Association (ISA), 2010.

DEGNBOL-MARTINUSSEN, John; ENGBERG-PEDERSEN, Poul. *Aid: understanding international development cooperation*. London: Zed Books, 2003.

Georghiou, L. (1998) *Global cooperation in research*. *Research Policy*. (27).

KEOHANE, Robert O. *After hegemony: Cooperation and discord in the world political economy*. New Jersey: Princeton University Press, 1984.

MIGNOLO, Walter D. Local histories/Global designs. Coloniality, Subaltern knowledges and border thinking. New Jersey: Princeton University Press, 2012.

MILNER, Helen. International theories of cooperation among nations: strengths and weaknesses. *World Politics*.v.44, n.3 (Apr), p. 466-496, 1992.

MORGENTHAU, Hans. Preface to a political theory of foreign aid. In: GOLDWIN, Robert A. (Ed.). *Why foreign aid? Two messages by President Kennedy and essays*. Chicago: Rand McNally & Company, 1963.

NYE JR, Joseph S. *Soft power: the means to success in World Politics*. New York: Public Affairs, 2004.

PENNISI, Elizabeth. On the origin of cooperation.*Science*. v. 325 (Sep 4), p. 1196-1199, 2009.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. In: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: CLACSO, 2005

REGUEIRO, Juliana Lima de. *Turismo e Relações Internacionais: um estudo de caso comparado entre Brasil e Dubai*, 2009.

RIDDELL, Roger. *Does foreign aid really work?* Oxford; New York: Oxford University Press, 2007. (Cap. 1-3)

Santos, C. G. dos & Carrion, R. da S. M. (2011). Sobre a governança da cooperação internacional para o desenvolvimento: atores, propósitos e perspectivas. *RAP*.

Sato, E. (2010). A cooperação internacional: uma componente essencial das relações internacionais. *RECIIS – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde*.4 (1), 46-57.

Schmidt, C.; Cielo, I. D.& Sanches, F. C. (2012). Mapeamento de redes: um estudo sobre as relações entre universidades e docentes em cursos de Secretariado Executivo. In: Durante, D. *Pesquisa em Secretariado: cenários, perspectivas e desafios*. Passo Fundo: Editora UPF.

## Referências eletrônicas

AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO – **Acordos Vigentes**. Disponível em: <<http://www.abc.gov.br/CooperacaoTecnica/AcordosVigentes/CGCB>>. Acesso em 07 de março de 2020.

AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO – **Diretrizes para o Desenvolvimento da Cooperação Técnica Internacional Multilateral e Bilateral**. Disponível em: <<http://www.abc.gov.br/Content/ABC/docs/ManualDiretrizesCooperacaoRecebida.pdf>>. Acesso em 13 de março de 2020.

AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO – **Histórico da Cooperação técnica brasileira**. Disponível em: <<http://www.abc.gov.br/CooperacaoTecnica/Historico>>. Acesso em 07 de março de 2020.

AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO – **Introdução**. Disponível em: <<http://www.abc.gov.br/SobreABC/Introducao>>. Acesso em 07 de março de 2020.

ASSOCIATION OF COLLEGES – *‘Turismologists’ brighten college campus*. Disponível em: <<https://www.aoc.co.uk/blog/turismologists%E2%80%99-brighten-college-campus>>. Acesso em 25 de abril de 2020.

BRASIL ESCOLA – **Relações ecológicas**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/biologia/relacoes-ecologicas.htm>>. Acesso em 01 de março de 2020.

DM.JOR.BR – **Por que as nações cooperam entre si?** Disponível em: <<https://www.dm.jor.br/opiniaio/2018/01/por-que-as-nacoes-cooperam-entre-si/>>. Acesso em 15 de março de 2020.

CÂMARA DOS DEPUTADOS – **Deputados criticam cortes no orçamento 2019 para esportes e turismo**. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/544504-deputados-criticam-cortes-no-orcamento-2019-para-esportes-e-turismo/>>. Acesso em 25 de abril de 2020.

**ESTADÃO – Pesquisadores brasileiros sequenciam genoma do coronavírus identificado no país.** Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,pesquisadores-brasileiros-sequenciam-genoma-do-coronavirus-identificado-no-pais,70003214162>. Acesso em 19 de abril de 2020.

**INFOESCOLA – Tratado de Aliança e Amizade entre Portugal e Inglaterra.** Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/tratado-de-alianca-e-amizade-entre-portugal-e-inglaterra/>. Acesso em 16 de março de 2020.

**MINISTÉRIO DO TURISMO – Portaria número 8 de 6 de janeiro de 2017.** Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/portaria-n%C2%BA-8-de-6-de-janeiro-de-2017.html>. Acesso em 12 de janeiro de 2020.

**MINISTÉRIO DO TURISMO – Governo Federal anuncia o Brasil + Turismo, pacote de medidas para desenvolver o setor no país.** Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/7691-governo-federal-anuncia-o-brasil-turismo,-pacote-de-medidas-para-desenvolver-o-setor-no-pa%C3%ADs.html>. Acesso em 21 de abril de 2020.

**MINISTÉRIO DO TURISMO – Turismo consegue aumentar em cinco vezes proposta inicial do orçamento 2020.** Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAultimas-not%C3%ADcias/13216-turismo-consegue-aumentar-em-cinco-vezes-proposta-inicial-do-or%C3%A7amento-2020.html>. Acesso em 24 de abril de 2020.

**MUNDO EDUCAÇÃO - Os tratados de 1810.** Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiadosbrasil/os-tratados-1810.htm>. Acesso em 15 de março de 2020.

**PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO INTERNACIONAL – Programa de qualificação internacional em turismo e hospitalidade.** Disponível em: <http://www.pqi.turismo.gov.br/site/o-que-e-o-projeto.html>. Acesso em 06 de janeiro de 2020.



PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO INTERNACIONAL – *Invitation to tender document: International Qualification Programme (IQP) for Brazilian Students of Tourism and Hospitality.* Disponível em: <[http://pqi.turismo.gov.br/site/PQI\\_Documentos/Edital\\_de\\_chamamento\\_aos\\_Colleges\\_do\\_Reino\\_Unido.pdf](http://pqi.turismo.gov.br/site/PQI_Documentos/Edital_de_chamamento_aos_Colleges_do_Reino_Unido.pdf)>. Acesso em 25 de abril de 2020.

TURISMO/UnB na Europa – **CET na Europa.** Disponível em: <<http://cetnaeuropa.blogspot.com/2014/11/ola-todos-esse-blog-foi-criado-por-tres.html>>. Acesso em 03 de abril de 2020.

UNITED NATIONS WORLD TOURISM ORGANIZATION – **Tourism – an economic and social phenomenon.** Disponível em: <<http://www2.unwto.org/content/why-tourism>>. Acesso em 06 de janeiro de 2020.

## Apêndice A – Entrevistas transcritas

### **Entrevista com Camila Bellini Paula, participante do PQI de 2017, graduada em Turismo pela Universidade de Brasília.**

**Tempo de gravação: 23 min e 56 segundos**

**Realizada em 25 de abril de 2020**

Identificação: C.B.P.

#### **P. O que você mais gostou na sua experiência no exterior e de ter participado do programa?**

C.B.P. Sinceramente, foi de viajar, poder conhecer outros países, poder conhecer outra cultura e poder explorar outro mundo totalmente diferente daqui, clima totalmente diferente, acho que foi o fato de poder vivenciar esse outro lugar e poder passar esses três meses entendendo como as pessoas de lá vivem, como era a cultura deles.

#### **P. Você considera o *college* que estudou no Reino Unido de excelência (ensino e infraestrutura)?**

C.B.P. Eles [profissionais do college] se esforçaram bastante pra atender os nossos pedidos. As aulas que a gente teve no começo do curso, a gente achava que eram um pouco fracas porque a gente estava vendo matérias que já tínhamos visto no Brasil, diante disso pedimos aulas um pouco mais avançadas e eles atenderam o nosso pedido, começamos a ter aula com alunos mais velhos e com um nível maior ao que estávamos tendo antes e aprendemos coisas novas e que não tínhamos visto no Brasil. As aulas de inglês foram muito boas e os professores também.

#### **P. Qual a maior diferença entre o *college* no Reino Unido e a sua faculdade no Brasil?**

C.B.P. Eu acho que eles [College] tinham um pouco mais de infraestrutura, era mais completo no sentido de ter mais recursos. Eles levaram a gente em mais saídas de campo do que provavelmente eu fui durante toda a minha graduação. Tinha dias que eles levavam pessoas que trabalhavam na área de turismo para falar com a gente, visitamos patrimônios históricos e culturais e ao irmos através da escola pudemos usufruir do desconto promovido pelo college.

#### **P. Você acredita que ter feito parte desse programa modificou sua vida pessoal ou profissional de alguma forma?**

C.B.P. Sim, acho que mudou bastante. Tanto no pessoal quanto no profissional. No profissional, ainda não vi resultado porque ainda não consegui um emprego fixo depois que eu me formei, mas acho que pessoalmente eu aprendi muita coisa sobre turismo e como viver sozinha, ter que me comunicar com pessoas que não falavam o mesmo idioma que eu. Fiz muitas amizades e até hoje nos falamos. Sou uma pessoa tímida e essa experiência me fez sair do meu canto e socializar mais.

**P. Você acha que ter feito parte dessa qualificação, te ajuda a conseguir uma colocação de trabalho melhor?**

C.B.P. Acho que sim. Quando a gente coloca isso no currículo, chama atenção, é um diferencial. É uma vantagem ter tido essa experiência. Eu já fui a algumas entrevistas e o fato de ter feito esse intercâmbio me colocou em uma posição melhor perante os outros candidatos para concorrer a vaga.

**P. Você está trabalhando com turismo atualmente ou possui alguma ligação com turismo após o término da faculdade?**

C.B.P. Eu espero trabalhar com turismo, eu não quero desperdiçar a minha formação, mas estou aberta para outras experiências também.

**P. Após o término do programa, o Ministério do Turismo entrou em contato para colher informações sobre a sua experiência?**

C.B.P. Não, quem entrou em contato comigo foram outros alunos que queriam saber a respeito.

**P. Após o término do programa, foi criada pelo Ministério do Turismo ou pelos alunos alguma espécie de rede de contato para ex-alunos?**

C.B.P. Temos apenas um grupo de *WhatsApp* que as pessoas se comunicam bem frequentemente, tem pessoas falando sobre emprego, até mesmo ajuda de TCC, então tem bastante gente. Não estão todos que foram para o programa em 2017, mas eu diria que esse é o único meio de ligação que todo mundo tem.

**P. Você acha que se uma rede de ex-alunos fosse criada, haveria mais oportunidades para os participantes se desenvolverem ou até terem mais oportunidades profissionais?**

C.B.P. Eu acho que sim. Eu acho que seria muito valiosa essa oportunidade. O meu grupo já é conectado, mas se a gente conseguisse juntar todo mundo que já participou do programa, poderia realmente criar alguma coisa que ajudasse a todos e poderia ajudar ao Ministério do Turismo a continuar com o programa porque aparentemente não vai ter mais.

**P. Você considera que o programa deva ter mais edições?**

C.B.P. Sim, esse programa tem pontos a serem melhorados, mas não poderia deixar de existir. Se tivesse outras edições levando em conta as sugestões que os estudantes dessem para aperfeiçoar o programa acho que seria melhor. É essencial eles [Ministério do Turismo] ouvirem a gente para saber o que pode ser melhorado.

**Entrevista com Davi Melão, participante do PQI de 2014, graduado em Turismo pela Universidade Anhembi Morumbi.**

**Tempo de gravação: 13 min e 02 segundos**

**Realizada em 25 de abril de 2020**

Identificação: D.M.

**P. O que você mais gostou na sua experiência no exterior e de ter participado do programa?**

D.M. Gostei de poder aprender o inglês na prática. Foram boas as habilidades de turismo, mas poder morar em países que não é sua língua nativa foi o que eu mais gostei.

**P. Você considera o *college* que estudou no Reino Unido de excelência (ensino e infraestrutura)?**

D.M. Sim, eles [*College*] tinham cozinha de gastronomia, biblioteca, era uma universidade, bem completa.

**P. Qual a maior diferença entre o *college* no Reino Unido e a sua faculdade no Brasil?**

D.M. Em termos de infraestrutura não senti tanta diferença porque minha faculdade no Brasil também tem esses recursos.

**P. Você acredita que ter feito parte desse programa modificou sua vida pessoal ou profissional de alguma forma?**

D.M. Sim, com certeza. Melhorou meu currículo, tornou meu inglês mais fluente e natural.

**P. Você acha que ter feito parte dessa qualificação, te ajuda a conseguir uma colocação de trabalho melhor?**

D.M. Sim, novamente a questão do inglês. Eu não teria trabalhado na CIT [Centro de Informação ao Turista], pelo menos não com tanta facilidade se eu não tivesse ido para Inglaterra.

**P. Você está trabalhando com turismo atualmente ou possui alguma ligação com turismo após o término da faculdade?**

D.M. Sim, trabalho com turismo atualmente. Trabalho no Observatório de Turismo e Eventos da SPTuris, trabalho com a parte de política pública da cidade, que era o que eu tinha interesse em trabalhar.

**P. Após o término do programa, o Ministério do Turismo entrou em contato para colher informações sobre a sua experiência?**

D.M. Não, tivemos uma burocracia assim que retornamos, de enviar carta, prestação de contas, relatório de experiência para o Ministério, mas depois não entraram em contato.

**P. Após o término do programa, foi criada pelo Ministério do Turismo ou pelos alunos alguma espécie de rede de contato de ex-alunos?**

D.M. Apenas grupos de redes sociais.

**P. Você acha que se uma rede de ex-alunos fosse criada, haveria mais oportunidades para os participantes se desenvolverem ou até terem mais oportunidades profissionais?**

D.M. Acho que depende de como vai ser a rede, se fosse uma rede de contatos forte acho que seria interessante.

**P. Você considera que o programa deva ter mais edições?**

D.M. Com certeza, só faltam liberarem o dinheiro que o turismo merece.